

'Amor dos Babuínos'

O primeiro livro de Miguel Cardoso Pereira, jornalista de A BOLA, coloca-nos a pensar sobre os dias mais importantes das nossas vidas • Fala de amor e da morte, sem nada no meio

por NÉLSON FEITEIRONA

PERDEU de certeza a conta ao número de textos que escreveu em A BOLA, mas esta é primeira vez que se aventurou a escrever um livro, editado pela Temas Originais. E também é para ele uma novidade sentir-se o protagonista da história. «Nunca fui entrevistado na vida, mas numa entrevista sobre o meu livro diria mais ou menos isto...», ironiza Miguel.

Licenciado em Comunicação Social na Universidade Nova de Lisboa e jornalista desta casa desde 1999, nasceu no Campo Grande, em Lisboa, há apenas 28 anos, mas, como disse o diretor de A BOLA, Vítor Serpa, na apresentação do livro, anteontem, em Lisboa, um bom escritor, tal como um bom jornalista, não tem idade.

«A ideia foi colocar um casal, num cenário de pós-vida, a rever os seus dias mais importantes, a discutirem-se, a sentirem os seus erros, desperdícios, maldades, felicidades. É um livro de começos e fins, sem nada no meio, que anda depressa, com emoções descarregadas, que tenta gritar», conta Miguel Cardoso Pereira. E é também desta forma que ele pretende que se leia a obra, com pressa e emoção:

«Procurei uma forma de mostrar que tanto o amor nos mata como a morte nos apaixona.»

Amor dos Babuínos é um nome curioso para um livro. Sem querer revelar muito mais sobre o tema, Miguel lembra apenas que o babuíno é um dos poucos animais que, tal como o homem, tem uma agressividade natural, inata. Arranham-



Miguel Cardoso Pereira já tem ideias para o segundo livro. E também para o terceiro

se e empurram-se uns aos outros, agridem-se e afastam-se, para mais tarde voltarem a aproximar-se. No fundo, vivem a vida, o amor, de uma forma por vezes incoerente. Como nós. «Ter publicado este livro é um alívio, ter a possibilidade de o deixar ir até onde tiver de ir», confessa Miguel. A partir do momento em que ele saltou para as bancas, deixa de ser só dele: «Agora, qualquer um pode dizer: este livro é meu. Foi eu que o comprei.»

Consciente desta despedida, o escritor fica com mais tempo para

se dedicar ao segundo livro, que já está em marcha. «Tenho duas ideias que seguem paralelamente: a que ganhar será o segundo livro, a que perder será o terceiro», afirma. Mas esta não é a altura certa para levantar a ponta do véu sobre o que aí vem. *Amor dos Babuínos* segue o seu caminho. Trata-se de um romance que talvez possa não ser entendido como um romance. «Para mim é um livro. É isso que os escritores por vezes fazem. Não escrevem romances, escrevem livros», analisa Vítor Serpa.



A editora é a Temas Originais

“É um livro que tenta gritar. [...] Procurei uma forma de mostrar que tanto o amor nos mata como a morte nos apaixona”

MIGUEL CARDOSO PEREIRA

Quem quiser comprar *Amor dos Babuínos*, pode fazê-lo em Lisboa, nas livrarias Almedina Atrium Saldanha, Barata, e Ler e Letra-; no Porto, na Fnac de Santa Catarina e Almedina Arrábida Shopping; em Coimbra, na Almedina Estádio Cidade de Coimbra e Casa do Castelo; em Évora, na Intensidez Bibliocafé. Está também disponível em www.wook.pt e em www.temas-originais.pt.